**O ADOENTAMENTO PROFESSORAL NO INTERIOR DO**

**RIO GRANDE DO SUL**

**SILVEIRA, Thuani Ceroni**

**RODRIGUES, Carla Gonçalves**

**thuaniceronis@hotmail.com**

**Evento: Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: Ciências Humanas**

**Palavras-chave:** Mal-estar docente, educação, cartografia.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra o Projeto de Pesquisa-Ensino-Extensão, intitulado Escrileituras: um modo de ler-escrever em meio à vida, vinculado ao Programa Observatório da Educação da CAPES-INEP, coordenado pela professora Sandra Mara Corazza, na Faculdade de Educação da UFRGS, juntamente com pesquisadores da UFPel, UFMT e Unioeste. Está abastecido de um esforço que articula e tenta produzir um pensamento teórico-metodológico que faça frente às estruturas de controle e aos regimes de assujeitamento, possibilitando emergir estratégias de resistência e de criação no que tange às narrativas afirmativas do estado doentio em que se encontram os professores nos dias de hoje. Trata-se, portanto, da problematização e análise do fenômeno dito mal-estar docente (Esteves, 1999). Para tal, ocupa-se da rede de ensino estadual de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, mantendo como foco os professores pertencentes a tal âmbito educacional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Caracteriza-se como uma investigação qualitativa do tipo intervencionista, com abordagem cartográfica, ocupada da constituição de saberes e fazeres relativos ao mal-estar docente na rede estadual de ensino de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul. Desenvolvida durante o segundo semestre de 2012 e o primeiro semestre do ano de 2013, a pesquisa foi operacionalizada em três movimentos no que tange ao arranjo teórico. O movimento inicial baseou-se na busca por elementos sobre o mal-estar docente, por intermédio do exame bibliográfico na área da Saúde, mais especificamente da Psicologia e na área da Educação. Na continuidade, ateve-se a abordagem do método investigativo qualitativo cartográfico e, por fim, na seleção de contribuições da Psicologia Institucional de Félix Guattari, bem como das Filosofias da Diferença, de Gilles Deleuze, sobre à escrita como exercício clínico. Para a produção de dados, realizou-se pesquisa documental, propôs atividades intervencionistas a partir de ateliês de escrileituras para 26 professores da Educação de Jovens e Adultos, registrando o planejamento e o processo em um diário de bordo cartográfico. Também foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas com três sujeitos desta investigação.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

De um modo mais amplo, o processo investigativo traz uma compreensão do binômio saúde-doença, afastando-se da ênfase no corpo adoentado e diluindo fronteiras entre enfermos e saudáveis. Portanto, identificam-se resultados que apontam a existência de uma cultura educacional de fuga do trabalho a favor de benefícios pessoais e individuais, utilizando-se de atestados e afastamentos, borrando o que se denomina cientificamente de mal-estar docente. De outro lado, existem causas e consequências indicadas que corroboram os achados de pesquisas anteriores, tal como de Esteve (1999). As filosofias da diferença e as práticas estéticas atuais têm demonstrado uma enorme capacidade de contribuição para problematizar os processos de subjetivação docentes, mediante as transformações sociais. Segundo Pichon (2005), quando se aprende, são abandonados modelos estereotipados de ver o mundo e a realidade em que se está inserido. Sendo assim, a proposta dos ateliês escrileituras quebram com um modelo empregado favorecendo um modo outro de pensar-se.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Talvez esteja aqui como um movimento inicial que tenta na educação contemporânea instigar o olhar para o mal-estar docente. Uma ação sem pretensão de dizer sobre causas e consequências do adoecer professoral, tampouco enunciar os significados da doença, nem oferecer seus procedimentos e determinar seu evitamento. A pesquisa visa um enfrentamento das demandas oriundas dessa intervenção com determinações cientificas do adoecimento professoral e suas problematizações. Vislumbra-se uma realização no trabalho docente, ainda que os aspectos do pensamento em senso comum imponham ao professorado uma condição de funcionamento pautado na doença em função das inúmeras exigências. Com isso, atentando as formas de configuração do fenômeno em questão, entonamos a importância da continuidade à atenção sobre o tema.

**REFERÊNCIAS**

ESTEVE, J. M. Z. **O mal-estar docente:** a sala de aula e a saúde dos professores. 3. ed. Baurú: Edusc, 1999.

DELEUZE, Gilles. **Crítica e clínica**. Tradução de Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997

GUATTARI, Félix. **Psicanálise e transversalidade:** ensaios de análise institucional. Aparecida: Idéias & Letras, 2004.

PICHON RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.